

ACEF/2122/0513172 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Pedro Mesquita
Vitor Moura
Nuria Sánchez Madrid
Bruno Ivo Ribeiro Bré

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Évora

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Investigação E Formação Avançada (UE)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Filosofia

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_Filosofia_3ciclo.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Filosofia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

226

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

-

1.11. Condições específicas de ingresso.

Grau de Mestre em Filosofia

Grau de Mestre em áreas afins

Licenciatura Pré Bolonha e currículo relevante

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Misto: diurno e pós-laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Évora:

ECS -Escola de Ciências Sociais

IIFA- Instituto de Investigação e Formação Avançada

1.14. Eventuais observações da CAE:

Dada a carga curricular prevista no plano de estudos e as exigências da elaboração de um trabalho doutoral, justificar-se-ia ponderar que a duração do curso fosse alargada para 8 semestres.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O programa dispõe de 10 docentes, todos titulares do grau de Doutoramento, 9 dos quais em tempo integral na instituição e igualmente 9 com formação e trabalho científico e pedagógico na área da Filosofia, encontrando-se alguns numa fase mais avançada e outros numa fase mais inicial da carreira académica. A especialização temática do corpo docente é bastante manifesta, com pendor para a hermenêutica e a fenomenologia, com desenvolvimentos interdisciplinares no campo da psicologia e das humanidades médicas, para a filosofia prática (filosofia política, estética, filosofia da tecnologia) e para a filosofia contemporânea.

O número de professores associados em relação ao total de docentes afectos ao ciclo de estudos é adequado e foi reforçado desde a última avaliação. Seria, no entanto, desejável que houvesse um maior investimento na qualificação dos docentes, com a realização de provas de agregação. Por outro lado, o esforço de abertura de novos concursos de promoção e de contratação para a base da carreira deve ser continuado.

2.6.2. Pontos fortes

- Corpo docente estável, todo titulado com o grau de Doutor e, na sua esmagadora maioria, com vínculo à instituição, combinando docentes que se encontram numa fase avançada e numa fase mais inicial da sua carreira académica.
- Actividade científica desenvolvida nas áreas relevantes para o ciclo de estudos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Reforço da qualificação académica do corpo docente, nomeadamente através da agregação dos seus elementos.
- Maior internacionalização das suas actividades de investigação, também através da participação num número mais significativo de projectos de investigação com financiamento competitivo e da integração em maior e mais diversificado número de redes de investigação transeuropeias.
- Incremento do impacto da produtividade académica, até ao momento muito concentrada no âmbito lusófono e com poucas publicações em revistas com elevado impacto, devendo dar-se preferência à publicação em revistas internacionais com revisão por pares.
- Continuação da trajectória de abertura regular de concursos de promoção e contratação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O número e habilitações do pessoal não-docente afecto ao curso são adequados.

3.4.2. Pontos fortes

O número de funcionários não-docentes directa e indirectamente affectos ao ciclo de estudos supre as suas necessidades. Uma das técnicas superiores encontra-se dedicada à gestão do ciclo de estudos.

Praticamente todos os funcionários não-docentes possuem qualificação ao nível da licenciatura e mestrado. A aposta na qualificação dos funcionários não-docentes é comprovada pelo facto de um dos efectivos frequentar uma licenciatura em regime pós-laboral.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Três funcionários não-docentes não possuem licenciatura, embora um deles se encontre a frequentar uma licenciatura. Ainda parece haver latitude para investir na formação destes efectivos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes actualmente inscritos no programa é de 12, o que se afigura um número reduzido tendo em conta a proporção em relação ao corpo docente.

O número de candidatos nos últimos três anos tem sido praticamente igual ao número de vagas. Verifica-se, no entanto, uma quebra acentuada no número de candidatos admitidos no ano passado e, mais preocupante, uma forte diminuição do número de estudantes inscritos no primeiro ano pela primeira vez. Este dado pode indiciar que o público potencial para este ciclo de estudos começa a escassear e/ou que ele perdeu atractividade. Deverá ser analisado até que ponto a recente reestruturação e relançamento do curso de primeiro ciclo e a eventual reestruturação do segundo ciclo, agora proposta, poderão resultar numa bolsa de futuros doutorandos.

Apesar de, ao longo do relatório de autoavaliação, serem feitas repetidas referências ao facto de um número significativo dos estudantes inscritos ter uma formação anterior distinta da Filosofia, não são fornecidos neste campo dados sobre a procedência e formação prévia dos doutorandos.

Igualmente, não fica inteiramente claro no relatório qual a taxa de abandono ao longo do ciclo de estudos. Ambos os dados seriam relevantes para avaliar a titulação.

4.2.2. Pontos fortes

Os estudos filosóficos na Universidade de Évora possuem enorme prestígio histórico. Identificamos três linhas orientadoras do actual ciclo de estudos, que poderão contribuir para uma maior atractividade do curso junto da população discente. Em primeiro lugar, uma clara concentração numa área científica, a da filosofia prática, com aparente sucesso. Em segundo lugar, o fomento de redes de intercâmbio com uma universidade espanhola e, sobretudo, a aposta nas comunidades académicas brasileiras, que se reflecte no facto de “quase todos os estudantes serem estrangeiros”. Em terceiro lugar, um equilíbrio (não completamente esclarecido) entre, por um lado, uma diminuição da carga horária virtual e presencial das unidades curriculares e, por outro, a manutenção da carga horária inicial, de modo a proporcionar uma introdução à metodologia filosófica para estudantes oriundos de outras áreas. É curiosa a intenção de mudar (supõe-se que para todas as unidades curriculares) a leccionação partilhada por dois docentes, optando por um aumento do número de opções, mas num modelo de docente único. É positiva a manutenção de um certo nível de intercâmbio virtual online, também como suporte a actividades extracurriculares como a do Grupo de Leitura. Acresce que uma maior articulação entre os três ciclos de estudos poderá contribuir para tornar mais atractivo este ciclo de estudos, se for planeado como uma etapa final num percurso de estudo integrado.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A principal ameaça ao desenvolvimento deste ciclo de estudos consiste na diminuição do número de candidatas à sua frequência, pelo que não será demais enfatizar a necessidade de implementar e desenvolver estratégias que conduzam a um efectivo aumento do número de estudantes prospectivos, quer nacionais quer estrangeiros, eventualmente alargando o público-alvo a gerações mais velhas, de modo a cumprir com o desígnio da formação ao longo da vida.

Concomitantemente, seria importante mobilizar maior apoio institucional, ao nível da Universidade,

e, se possível, alocar mais recursos financeiros no sentido de dar resposta às necessidades sentidas pelos estudantes no que concerne a alojamento, alimentação e deslocação, bem como alargar o número de bolsas de estudo atribuídas, permitindo assim captar novos estudantes que, querendo ingressar no ciclo de estudos, se vêem impedidos de o fazer por incapacidade financeira para isso e, ao mesmo tempo, fixar aqueles alunos que, exercendo actividade profissional precária ao longo do curso, poderiam assim prescindir dela em benefício da sua frequência a tempo integral.

Em relação aos pontos fortes destacados no campo precedente, conviria diversificar e alargar o número de redes internacionais, nomeadamente com universidades espanholas, mas também com outras universidades europeias. A manutenção da carga horária global do curso acompanhada da diminuição da carga presencial e virtual também carece de melhor esclarecimento.

Finalmente, haverá que aguardar os dados que resultarão da conclusão da primeira licenciatura completa, bem como da eventual entrada em funcionamento do segundo ciclo reestruturado, para medir o seu eventual impacto no desejável aumento da procura deste ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Relativamente à taxa de aprovações nas unidades curriculares do curso, os resultados são muito bons, não obstante o número de desistências ter sido alto, em parte devido à pandemia.

É estranho - e a razão para tal não é explicada no relatório - que as duas unidades curriculares do 5º semestre não tenham tido qualquer frequência no ano de 2020-2021.

No que se refere ao número de estudantes graduados, uma percentagem de cerca de 20% de graduados por ano pode ser considerada satisfatória. No entanto, ela poderá indicar também uma elevada taxa de abandono dos estudos de doutoramento. Por outro lado, o facto de apenas um estudante ter concluído o ciclo de estudos no número de N anos deverá ser motivo para reflexão. De registar, à margem, que há uma discrepância entre o número de estudantes que é indicado em 6.1.1. como tendo terminado o curso ao longo dos três anos (cinco) e o número de teses cujos títulos são apresentados em 6.1.2. (seis).

A variedade de classificações finais obtidas atesta a seriedade e exigência do processo de avaliação das dissertações.

O relatório de autoavaliação não responde suficientemente às perguntas sobre empregabilidade: se vários estudantes não são portugueses e voltam aos seus países de origem, isso não deveria ser óbice para traçar o impacto que a titulação teve nas trajetórias laborais deles. Tampouco o facto de alguns estudantes já terem emprego inviabiliza a pergunta: trata-se de explorar em que medida a titulação tem um impacto positivo na promoção laboral dos doutores.

5.3.2. Pontos fortes

- Elevada taxa de aprovação nas unidades curriculares.

- Um ratio relativamente positivo entre inscritos e graduados (cerca de 20%, em média), se tivermos

em linha de conta que se trata de uma dissertação de doutoramento.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Dada a grande percentagem de estudantes de origem brasileira, deverá ser feito um maior esforço no sentido de incentivar e apoiar esses alunos a completar os seus trabalhos de dissertação, talvez fazendo uso das redes inter-universitárias já estabelecidas, ou ampliando o número de bolsas atribuídas pela unidade de I&D PRAXIS, ou ainda criando uma assessoria ao recurso a programas de apoio financeiro, como bolsas de doutoramento. Em geral, o desenho de medidas que permitam reduzir a taxa de abandono é essencial.

A conclusão do ciclo de estudos dentro do período previsto deve ser outro objecto de particular atenção por parte da direcção do curso. De acordo com os dados disponíveis, isso só aconteceu em um caso de entre cinco graduados nos três anos precedentes à elaboração do relatório, sendo que dois deles demoraram mais de dois anos para além desse período.

Ao mesmo tempo, a participação dos doutorandos nos seminários permanentes, no Grupo de Leitura e em jornadas de investigação e eventos científicos nacionais e internacionais deve ser incentivada e apoiada, e a sua publicação em revistas científicas promovida.

Finalmente, conviria elaborar um estudo sistemático do impacto que o programa teve na vida laboral dos estudantes, tendo em conta as diferentes situações em que cada um deles se encontra.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente afecto ao curso apresenta um número apreciável de publicações nos anos mais recentes, embora muitos dos títulos indicados tenham mais de cinco anos, que é o período em avaliação. Regista-se um número significativo de publicações em inglês, francês, italiano e castelhano, sem que isso corresponda necessariamente a publicações internacionais, nem estas sejam sempre em revistas com revisão por pares e/ou em locais com impacto elevado. A gama de domínios em que se inscrevem estas publicações corresponde às áreas científicas centrais do ciclo de estudos.

São importantes os eventos científicos organizados pelos docentes, bem como as actividades de extensão, como a dinamização de ciclos de cinema e de um Grupo de Leitura. Tais actividades prestam um elevado serviço à comunidade e contribuem para a integração do trabalho dos doutorandos na própria sociedade. Este trabalho poderia talvez até ser enriquecido com o estabelecimento de parcerias, por exemplo, com a Licenciatura em Teatro da Escola das Artes, visto que a reestruturação do plano de estudos abrange áreas de fronteira susceptíveis de interessar ambos os públicos, tanto discentes como docentes, como sejam Filosofia do Cinema, Filosofia das Artes ou Ética Aplicada. No entanto, o elenco de actividades científicas e de transferência do conhecimento é, em geral, bastante modesto. Os seminários regulares organizados têm pouco impacto além-fronteiras, desde logo em Espanha, que, dada a sua proximidade geográfica, seria um parceiro natural do corpo docente e do ciclo de estudos. A rede de contactos internacionais dos docentes e do próprio programa deveria ser mobilizado para melhorar este aspecto, mas o relatório não fornece indicadores neste sentido.

Há registo de participação em projectos financiados, embora, aparentemente, apenas dois desses projectos estivessem em funcionamento no período em avaliação, sendo a maior parte bem mais antigos, alguns deles concluídos há mais de uma dezena de anos.

Finalmente, a ligação de um curso superior universitário, sobretudo de Doutoramento, a um centro de investigação é essencial ao bom sucesso das actividades desenvolvidas por ambas as entidades. No entanto, essa ligação está longe de ser perfeita no caso deste ciclo de estudos, uma vez que os respectivos docentes se encontram dispersos por diferentes e heterogéneos centros de investigação. Ademais, tendo o centro de investigação PRAXIS um pólo sediado em Évora, é difícil compreender como é que apenas quatro dos dez docentes sejam membros integrados desse centro.

6.6.2. Pontos fortes

- Actividade científica consistente, materializada num número razoável de publicações sobre temas directamente relacionados com os conteúdos programáticos do ciclo de estudos, o que possibilita uma boa base de referência para futuros estudantes, a despeito de uma maior aposta na internacionalização da produção científica dever ser feita.

- Nota-se um esforço na organização de eventos e da sua divulgação extramuros, também por recurso aos meios online, que, no entanto, pode e deve ser melhorado. Há também notícia de actividades de extensão envolvendo a comunidade urbana.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar o número de publicações internacionais, especialmente em revistas com avaliação por pares, e, em geral, incrementar o impacto da produtividade científica, que é, até ao momento, relativamente baixa.

- Melhorar a correlação do ciclo de estudos com o centro de investigação principal (Praxis - pólo de Évora).

- Reforçar a participação em projectos de investigação financiados e em redes e parcerias internacionais. A criação relativamente recente do consórcio de universidades do Sul de Portugal (Campus Sul) constitui um recurso de grande potencial e que poderá contribuir para uma maior articulação do programa com instituições próximas, alargando a área de recrutamento do público

discente e diversificando as parcerias científicas.

- Repensar o programa de actividades científicas e de transferência para a sociedade do ciclo de estudos, de maneira que o programa forneça um elenco de actividades atractivo, de alcance internacional e que permita dar a conhecer o doutoramento a outras universidades.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O curso tem uma elevada percentagem de alunos internacionais. Este facto é, em si mesmo, positivo. Contudo, ele revela também uma grande dependência do ciclo de estudos relativamente ao afluxo de estudantes brasileiros, um movimento muito influenciado por fenómenos sócio-económicos, como a recente pandemia, que podem criar alguma turbulência no desempenho global do ciclo de estudos. A direcção do curso deverá propor mecanismos que permitam lidar com esta turbulência, como maior apoio a alunos deslocados, ou uma maior diversificação no perfil de estudante.

7.4.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos atingiu um nível surpreendente de internacionalização, com 57,2% de estudantes estrangeiros e 28,4% de docentes estrangeiros. O nível de parcerias internacionais, com claro destaque para o Brasil, também é relevante e deve ser considerado como uma plataforma de apoio a esta internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

O grande número de desistências por parte de alunos internacionais revela que, por detrás da alta taxa de internacionalização, há factores conjunturais que poderão afectar a atractividade e competitividade do ciclo de estudos. Caberá à sua direcção encontrar forma de lidar com tais factores. O estabelecimento de mais redes internacionais é aconselhável, bem como a procura de mais programas de apoio à internacionalização, designadamente através da concessão de bolsas aos alunos internacionais.

Por outro lado, as redes internacionais, que até agora têm estado demasiado concentradas no Brasil, deverão ser diversificadas. Dada a localização da Universidade, justificar-se-iam mais parcerias com universidades espanholas, para além da já existente com a Universidade de Salamanca. Além disso, dever-se-ia fazer esforço no sentido de alargar a rede de parcerias a universidades europeias transpirenaicas. Para além disso, não é visível em que medida as redes universitárias e os acordos de parceria estabelecidos com universidades estrangeiras se acham reflectidas nas actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, pelo que haverá latitude para um incremento desta conexão. Finalmente, conviria aumentar significativamente a mobilidade internacional “out” tanto de alunos como de docentes, que até agora praticamente não tem existido.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Não

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Não

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Não

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Não

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

NB: a resposta "não" nos campos 8.1-8.5 acima significam que o relatório de auto-avaliação não facultou informações a este respeito.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Évora dispõe de um sistema acreditado de controlo da qualidade e os mecanismos de monitorização da qualidade são regularmente verificados por entidades externas.

8.7.2. Pontos fortes

Os mecanismos de garantia de qualidade são transversais a toda a universidade e o seu bom funcionamento é garantido por avaliação de entidades externas, nomeadamente a A3ES. A recolha de informação sobre o funcionamento, científico e pedagógico, de cada unidade curricular é feita com base em dados estatísticos e complementada com um inquérito individual para averiguar a opinião dos estudantes sobre cada unidade curricular frequentada. Para além deste inquérito semestral, a Universidade procede: (a) a um inquérito aos novos estudantes, para levantamento do seu perfil socioeconómico, motivações e expectativas, o qual foi mais recentemente estendido aos estudantes de segundo e terceiro ciclos (desde 2011/2012); (b) a um inquérito aos novos diplomados,

de modo a obter dados sobre o seu acesso ao mercado de trabalho e avaliar a adequação da formação universitária aos novos requisitos profissionais. Os dados obtidos junto do corpo discente são contrastados com o inquérito de autoavaliação da unidade curricular, por parte do seu responsável, e o inquérito de autoavaliação do director de curso.

O Conselho Pedagógico da Escola é a unidade responsável pela monitorização da qualidade e tem ao seu dispor vários mecanismos de garantia que permitem não só identificar e resolver situações insatisfatórias como também sinalizar boas práticas que podem ser partilhadas com a restante academia.

O sistema de garantia de qualidade também estipula critérios para avaliação da qualidade da investigação científica, actividades de extensão, qualidade de desempenho do pessoal não-docente, e qualidade dos recursos materiais. Regista-se uma preocupação saudável com a ampla publicitação dos resultados de todos estes processos avaliativos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

O sistema de garantia de qualidade está bem desenhado e funciona correctamente. Não se justifica, pois, a recomendação de qualquer medida de melhoria.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Globalmente, e apesar do choque provocado pela pandemia, o relatório de autoavaliação dá conta de uma evolução das condições e estruturas que suportam o curso, nomeadamente no que se refere à promoção e reforço do corpo docente e às estruturas de apoio bibliográfico, destacando-se o acesso a bases de dados digitais de revistas científicas, livros e fontes primárias.

No seu ponto 2, a síntese de medidas de melhoria vai de encontro à recomendação 3.2.7. da CAE anterior, tendo estabelecido várias redes de intercâmbio docente e discente com várias universidades estrangeiras.

O ponto 4 dessa síntese responde por um alívio do plano de estudos, tendo sido reduzida a carga horária das unidades curriculares, agora concentradas nos quatro primeiros semestres.

Simultaneamente, há uma preocupação em não reduzir a carga curricular, de modo a facultar a estudantes oriundos de outras áreas que não a Filosofia uma base metodológica e de conteúdos que lhes permita frequentar e concluir com sucesso e proveito individual o ciclo de estudos.

Competindo a escolha da equipa de orientação em primeiro lugar aos estudantes, faz sentido que o primeiro semestre do curso funcione também como base para essa escolha.

A flexibilização do regime de presenças, com a normalização de um modelo híbrido, terá respondido à observação da CAE anterior que notava alguma falta de assiduidade. Resta saber se, com o fim do contexto pandémico, o ciclo de estudos desenhou alguma estratégia para garantir a assiduidade em regime presencial, uma vez que a opção por um modelo de blended-learning não parece estar em aberto.

O esforço de internacionalização da investigação não é totalmente evidente na produção científica desenvolvida nos últimos cinco anos e há ainda muito espaço para melhoria.

Finalmente, apesar da elevada taxa de internacionalização do ciclo de estudos, é compreensível que a mobilidade tenha sido fortemente estrangida pela pandemia.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

1. A mudança de designação do curso é justificada por uma maior adequação aos interesses dos candidatos, mas também pelo perfil dos docentes, oriundos de centros de investigação em história, ciência política, história da arte ou estudos culturais. Resta averiguar se esta mudança de designação, mas também de orientação, não conduzirá a uma diluição de uma abordagem mais identificadamente filosófica. Será algo a avaliar por uma futura CAE.

2. A concentração da parte curricular do curso nos quatro primeiros semestres vai no bom sentido, na medida em que liberta o seu último terço para a exclusiva elaboração da tese. É, no entanto, discutível se o tempo restante, de um ano, sobretudo no caso dos estudantes que, por algum motivo, não logrem concluir a parte curricular nos quatro primeiros semestres, será suficiente para a efectiva conclusão das dissertações.

3. Como referido num campo anterior, é significativa a transição de um regime de leccionação partilhada para um regime de docente único em todas as unidades curriculares do ciclo de estudos, aumentando-se, por outro lado, o número de unidades curriculares opcionais, o que permite ao estudante criar um plano de estudos mais dirigido aos objectivos do seu projecto de dissertação. Esta alteração responde à solicitação da CAE anterior para que houvesse um ajustamento dos conteúdos programáticos e uma maior convergência das unidades curriculares, tendo em vista o projecto de tese de cada doutorando. Haverá que avaliar posteriormente se esta maior flexibilidade não conduzirá a uma dispersão por parte do doutorando ou não resultará em prejuízo da sua formação global.

4. Compreende-se a necessidade de reservar uma percentagem da componente lectiva do programa para a leccionação de unidades curriculares obrigatórias de formação em Filosofia, considerando a grande variedade de áreas de formação científica dos eventuais candidatos. Resta saber se apenas um semestre “estritamente formativo” será suficiente para alcançar o propósito de iniciar o estudante aos “modos, conceptualidade e metodologia filosóficas” necessários à preparação de uma tese em Filosofia. Por outro lado, dada a actual estratégia de reforçar a ligação deste ciclo de estudos aos ciclos de estudo precedentes na mesma área (o primeiro ciclo já em funcionamento e o segundo ciclo objecto de uma proposta de reestruturação), permanece a dúvida sobre se esse primeiro semestre não corre o risco de tornar-se redundante para os estudantes oriundos desta sequência formativa em Filosofia Prática.

5. A normalização do apoio tutorial online, aproveitando os ensinamentos do período pandémico, parece constituir uma proposta razoável. Mas parece haver alguma ambiguidade quando se refere que essas sessões online funcionarão como uma forma de “compensar” a dificuldade em seguir presencialmente as aulas. A presença efectiva dos estudantes e o contacto directo com os docentes deve ser tido como requisito fundamental e não substituível para obtenção dos créditos do programa. Dada a preponderância dos estudantes internacionais neste ciclo de estudos, a sua direcção pode, inclusivamente, estipular um número mínimo de semestres de permanência efectiva dos doutorandos no campus da Universidade. Assim se garante que os estudantes irão usufruir e desfrutar do ecossistema académico de Évora e que o mesmo se reflecta no conteúdo da sua investigação. Após este período de residência, nada obsta a que o apoio tutorial à dissertação se faça à distância, através dos meios propostos.

6. A internacionalização out dos estudantes deve ser incentivada e as novas redes de intercâmbio deverão contribuir para esse objectivo. Mas nada mais é adiantado quanto a medidas visando esse incremento de mobilidade.

7. É importante a alocação de recursos para apoio aos estudantes, seja através de financiamento de um maior número de bolsas, seja através de apoios dirigidos ao seu alojamento, alimentação e deslocação.

8. É importante continuar o reforço dos recursos bibliográficos. A aposta na assinatura de bases de dados online deve ser mantida, mas não deve substituir-se ao investimento em livros e revistas em suporte de papel, um património que ficará para o futuro.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Globalmente, as alterações propostas ao programa de doutoramento em Filosofia Prática mostram um esforço para resolver alguns dos pontos fracos identificados na análise SWOT. A introdução de mais unidades curriculares opcionais e maior flexibilidade no currículo, bem como a promoção de

actividades interdisciplinares, são passos para melhorar a qualidade do programa e preparar melhor os estudantes.

No entanto, existem ainda alguns pontos fracos que deveriam ser abordados mais profundamente. Os conteúdos programáticos revelam uma clara orientação filosófica, de sensibilidade mais hermenêutica e continental, havendo latitude para introduzir uma maior diversidade a nível dos conteúdos e, sobretudo, das metodologias de análise. O apoio limitado aos estudantes, particularmente relevante dada a origem estrangeira da maior parte deles, poderia ser melhorado através do fornecimento de recursos mais significativos e orientação para os auxiliar a lidar com os desafios de viver e estudar num novo país. Além disso, o programa poderia beneficiar de protocolos com instituições ligadas às questões da filosofia prática (como hospitais, comissões de ética, agências ambientais, etc.), de modo a assegurar que os graduados estejam mais bem equipados para aplicar os seus conhecimentos em ambientes reais.

Em termos das mudanças propostas, a decisão de manter a forte componente curricular, tornando-a mais flexível, é uma boa decisão. A opção de os estudantes obterem até 6 ECTS de livre escolha noutra curso, se aconselhados pelo orientador e autorizados pela Comissão do Curso, proporciona aos estudantes uma oportunidade de adquirir competências e conhecimentos adicionais que podem ser relevantes para os seus interesses de investigação. As duas unidades curriculares de competências transversais poderão ser também uma adição valiosa, na medida em que proporcionem aos estudantes competências essenciais que são por vezes negligenciadas na formação académica tradicional. Contudo, oferecer todas as opções do programa em cada semestre pode constituir um desafio para a universidade, se o número total de estudantes inscritos for consistentemente baixo. Nesse caso, pode não ser viável ter todas as opções disponíveis todos os semestres e o curso poderá ter de ajustar a disponibilidade das opções com base na procura dos estudantes e na disponibilidade de recursos. No entanto, as alterações propostas ao programa permitem uma maior flexibilidade curricular, o que pode ajudar a atrair mais estudantes e aumentar a procura, tornando mais viável para a universidade oferecer um leque mais amplo de opções. Em última análise, a viabilidade de oferecer todas as opções a cada semestre dependerá de vários factores, tais como a procura dos estudantes, os recursos disponíveis e a estabilidade do corpo docente.

Por outro lado, a decisão de pré-seleccionar as unidades curriculares opcionais com 3 ECTS ensinadas no quarto semestre com base na popularidade entre os estudantes é uma solução prática que garante a disponibilidade de uma série de opções todos os anos. Fica a questão de saber se essa medida não deveria ser alargada às opcionais de 6 ECTS. A exigência contínua de relatórios semestrais sobre a tese é também uma medida positiva, uma vez que proporciona aos estudantes um feedback e apoio regulares ao longo de todo o processo de investigação.

Finalmente, pode ser questionado se um semestre apenas não será insuficiente para fornecer a estudantes provindos de outras áreas científicas uma introdução aos “modos, conceptualidade e metodologia filosóficas”. Tal irá depender da profundidade e intensidade das unidades curriculares oferecidas durante o semestre, bem como do nível de envolvimento dos estudantes. Se o semestre for concebido para proporcionar um forte conhecimento fundacional de filosofia, poderá ser suficiente. Contudo, se as unidades curriculares não forem suficientemente abrangentes e complementares (há o risco de algumas redundâncias entre as três unidades curriculares de “Problemas”), ou se os estudantes não tiverem quaisquer conhecimentos prévios de filosofia, um semestre pode não ser suficiente para os preparar adequadamente para o resto do programa. Pode ser útil que o programa considere oferecer unidades curriculares opcionais adicionais ou recursos para apoiar os estudantes que possam necessitar de mais conhecimentos filosóficos. 156 horas de trabalho por unidade curricular equivalem a um total de 468 horas de trabalho para as três unidades curriculares, o que pode fornecer uma base sólida em Filosofia para estudantes vindos de outras áreas. Contudo, é fundamental que a direcção do curso monitorize a eficácia destas unidades curriculares em proporcionar uma base filosófica sólida aos estudantes provenientes de outras áreas de estudo.

Em conclusão, embora ainda existam algumas áreas a melhorar, as alterações propostas ao programa de doutoramento em Filosofia Prática demonstram um empenho em melhorar a qualidade do programa e em fornecer aos estudantes as competências e conhecimentos de que necessitam para terem sucesso nas suas carreiras futuras.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Muitas vezes os estudantes vêm-se confrontados com a impossibilidade económica de prosseguir os seus estudos, seja pela ausência de oferta formativa nas instituições de ensino superior da sua área de residência, seja pela impossibilidade de se deslocarem para outras cidades onde possa haver uma maior oferta formativa. Atendendo a que a formação filosófica no sul do país é assegurada pela Universidade de Évora, o ciclo de estudos sob avaliação reveste-se de inegável importância para assegurar continuidade à formação académica dos estudantes que assim o desejarem. Por outro lado, os estudos filosóficos na Universidade de Évora possuem, como já foi referido, enorme prestígio histórico, que importa projectar para o futuro.

Curiosamente, no entanto, o público-alvo preferencial do curso, pelo menos durante o período temporal em apreço, não proveio tanto da região em que a Universidade de Évora se insere, tendo sido sobretudo recrutado no estrangeiro, em especial no Brasil. Como já foi indicado neste relatório, esta base peculiar de recrutamento acarreta algumas incertezas, na medida em que se mostra sensível à conjuntura e depende de factores que o curso não pode controlar. Este facto recomenda que se procure diversificar os alvos para recrutamento de candidatos ao curso, com especial destaque para aqueles provenientes da própria envolvente da Universidade e das regiões limítrofes, tanto em Portugal, tendo em consideração que a Universidade de Évora é a única no sul do país com idêntica oferta, como também em Espanha, um espaço de influência que não é claro que o curso tenha tentado explorar, designadamente, mas não necessariamente apenas, através da celebração de parcerias com Universidades do país vizinho.

O declínio na procura registado no período temporal em apreço e aquilo que parece ser uma acentuada taxa de abandono são outros factores de preocupação, a que a direcção do curso deverá sem demora dar a maior atenção. Em qualquer caso, os responsáveis têm de empreender um plano ambicioso de captação e fixação de estudantes, acompanhada do estabelecimento de redes de contacto e cooperação com grupos e colegas de referência nas áreas de especialização do programa. Seria, por exemplo, interessante criar vagas de visiting scholar que permitam colocar os estudantes e docentes em contacto com pesquisadores destacados nas áreas de filosofia mais interessantes para as temáticas dominantes do programa.

A este respeito, e como referido anteriormente, é ainda de registar que a carga curricular prevista no plano de estudos (aliás, reconhecida como excessiva pelos próprios estudantes: ver campo 8.1.2 do relatório de autoavaliação) e as exigências da elaboração de um trabalho doutoral justificariam ponderar que a duração do curso fosse alargada para 8 semestres. Neste sentido vai também o facto, evidenciado no campo relativo à eficiência formativa do relatório (6.1.1.) de 80% dos graduados nos três anos precedentes terem concluído o curso em mais do que os 6 semestres previstos.

Perante a situação descrita, a reestruturação proposta vai, globalmente, no bom sentido, conforme foi detalhadamente explicado no que antecede. No entanto, o relatório de autoavaliação deixa por responder algumas questões importantes. Não é claro, por exemplo, como se operará a manutenção da carga horária global do curso acompanhada da diminuição da carga presencial e virtual.

Igualmente, não fica claro como o ciclo de estudos pretende manter, em regra, um regime apenas presencial, assegurando ao mesmo tempo a assiduidade nesse regime, que o relatório de autoavaliação reconhece não ter sido devidamente garantida no passado. E outros factores de incerteza, e riscos, foram elencados no campo 9.2, acima. Para lá de tudo, haverá necessariamente que aguardar os dados resultantes da conclusão do primeiro ciclo da licenciatura e da eventual entrada em funcionamento do segundo ciclo reestruturado para avaliar o seu eventual impacto no desejável aumento da procura e da frequência bem-sucedida deste ciclo de estudos.

Finalmente, é fundamental que seja reforçada a ligação entre o ciclo de estudos e o pólo de Évora da unidade de I&D PRAXIS e incrementada significativamente a internacionalização do curso e do seu corpo docente nos vários domínios precedentemente identificados.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>